



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE JORNALISMO**

LUCAS RODRIGUES DA SILVA

**DO TANGÍVEL AO DIGITAL: A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS COMO
CAMINHO PARA RECONFIGURAÇÃO DO POETA**

**CAMPINA GRANDE
2019**

LUCAS RODRIGUES DA SILVA

**DO TANGÍVEL AO DIGITAL: A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS COMO
CAMINHO PARA RECONFIGURAÇÃO DO POETA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Área de concentração: Jornalismo e Literatura.

Orientador (a): Profa. Dr^a. Verônica A. de Oliveira Lima

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586t Silva, Lucas Rodrigues da.
Do tangível ao digital [manuscrito] : a influência das redes sociais como caminho para reconfiguração do poeta / Lucas Rodrigues da Silva. - 2019.
38 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Verônica A. de Oliveira Lima, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."
1. Poeta. 2. Mídia digital. 3. Leitor. 4. Redes sociais. I.
Título

21. ed. CDD 302.2

LUCAS RODRIGUES DA SILVA

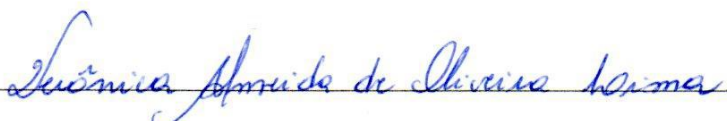
**DO TANGÍVEL AO DIGITAL: A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS COMO
CAMINHO PARA RECONFIGURAÇÃO DO POETA**

Artigo apresentado ao curso de
Jornalismo da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo.

Área de concentração: Jornalismo e
Literatura.

Aprovada em: 19 / 06 / 2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Verônica A. de Oliveira Lima (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dr.^a Ada Késia Guedes Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dr.^a Cássia Lobão Assis
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Ao Deus Único, se estende o mais intenso sentido da palavra gratidão. Ao Senhor Criador, rendo o meu tributo. Ao Deus que tudo pode e tudo executa, ao Pai que norteou-me com a luz da sabedoria e concedendo-me intrepidez, ousadia e humildade para chegar até aqui. Deus, tu és a razão da minha existência. Descrever tal sentimento é inefável!

À minha Mãe Alice Muniz, segunda razão pelo qual existo. A ela, que com maestria exerceu e exerce os ofícios mais honrosos no meu lar, o ser mãe e pai. Mainha, seu cuidado me alegra a alma, portanto, com você partilho este sonho. A você, todo o meu amor!

À memória de meus avós maternos: Helena Muniz – (Mãe Nena) e José Francisco - (Pai Zeca), muita saudade. Rendo-lhes essa homenagem póstuma. Vocês são o tronco!

Aos meus demais familiares e amigos por terem me incentivado nesta árdua jornada acadêmica, minha gratidão.

Aos mestres do saber, meus nobres professores, perante seus préstimos me curvo. Saibam: subo esse degrau por meio do vosso apoio e ensino.

À querida Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, na pessoa dos professores, coordenadores e demais colaboradores do Departamento de Comunicação Social - DECOM, por terem, incansavelmente se dedicado em nos proporcionar o melhor, oferecendo-nos o conhecimento e partilhando os múltiplos saberes, além de maravilhosos momentos vivenciados, a vocês, meu afeto!

À professora Verônica Oliveira, “professora Humana”, que com tranquilidade, sabedoria e precisão me orientou nesta caminhada de descobertas, redescobertas e intensas reflexões. Tenho a certeza de que seus ensinamentos foram essenciais para que eu conseguisse chegar ao término deste trabalho. Partilho igual sentimento com a banca

examinadora deste trabalho, as sempre gentis e doces, professoras: Ada Guedes e Cássia Lobão.

Aos que leem e, possivelmente, utilizem este trabalho como referência, gratidão, saibam: vocês nutrem de alegria e satisfação o meu coração, pois honram-me com vosso prestígio.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Qual (is) rede (s) social (is) você mais utiliza?_.....	26
Gráfico 2: Você costuma ler em formato digital?	28
Gráfico 3: Gráfico 1: Você acha que os escritores tem buscado se adaptar à realidade tecnológica?	29

SUMÁRIO

1. Introdução.....	7
2. o escrito e a crise editorial	9
3. A internet e os tipos de leitores	14
4. A poesia e o contexto digital	19
5. Procedimentos metodológicos.....	24
5.1 Metodologia	24
5.2 Análise dos dados	26
Gráfico 2: você costuma ler em formato digital?	26
Gráfico 3: Qual (is) rede (s) social (is) você mais utiliza?	28
Gráfico 4: Você acha que os escritores tem buscado se adaptar à realidade tecnológica?	29
6. Considerações Finais	31
Referências	34
ApêndiceS.....	36
Apêndice A – roteiro das entrevistas	37
apêndice b – questionário da pesquisa.....	38

DO TANGÍVEL AO DIGITAL: A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS COMO CAMINHO PARA RECONFIGURAÇÃO DO POETA

Lucas Rodrigues da Silva¹

RESUMO

A era da comunicação digital surge a partir da evolução tecnológica e se reafirma consideravelmente através da internet. Sob esse mesmo prisma se observa a ação influenciadora das redes sociais face seus usuários. Diante desse contexto, esta pesquisa traz como objetivo geral a análise dos desafios enfrentados pelo poeta diante do aparecimento de um novo público leitor. Acerca dos aspectos metodológicos da pesquisa, caracterizam-se como: pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, exploratório e descritivo. Para coleta de dados fez-se uso de dois recursos: entrevistas, feitas a poetas do meio digital e um questionário que atingiu 82 respondentes, tendo sido aplicado via Google Docs. No que concerne os resultados da pesquisa, verificou-se que o poeta da era digital, por meio da internet, se reconfigura a partir da abertura de espaço das novas mídias sociais, passando a enxergar nas redes sociais a oportunidade para maior difusão de sua poesia. Portanto, as redes sociais interferem nas práticas de compartilhamento do poeta, conduzindo para o desafio de inovar em seus trabalhos, reunindo-os ou não com outras linguagens e, posteriormente, publicando-os nas redes sociais, na garantia de acesso pelo leitor imersivo da internet.

Palavras-chave: Poeta. Digital. Leitor. Redes Sociais.

1. INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da comunicação oral com suas concepções estruturalmente respaldadas na fala, passando pela comunicação escrita justificada pelos registros pictográficos, ideográficos, hieroglíficos e fonéticos, o homem vai enxergando progresso no campo comunicativo. A escrita manual, posteriormente reconfigurada por meio do método alfabético tal qual conhecemos hoje, graças a Gutenberg, foi revolucionada por meio da prensa que garantiu sua reprodutibilidade (ARANHA, 2006). Foi percorrendo esse caminho que o homem chegou ao desenvolvimento da comunicação digital, a qual trouxe mudanças não só a si, mas ao seu redor, permitindo-se expressar-se por meio de uma comunicação que atendesse mais ainda às suas necessidades (SANTAELLA, 2005).

Essa competência comunicativa que o homem desenvolveu se manifesta por meio da linguagem, neste trabalho, a poética cuja expressividade é resultado do trabalho

¹ Graduando em Comunicação Social pela Universidade estadual da Paraíba (UEPB) – Campus I.
Email:lucasxavier_13lx@hotmail.com

de seu autor, o poeta, que valida a comunicação por meio da palavra carregada de simbologia e sentimento dentro de seu meio social (OCTÁVIO PAZ, 1982). Consideramos que esse contexto de comunicação do homem em sociedade se refaz com constância, ou melhor, se reconfigura sem necessariamente desconsiderar as demais. Logo, essa reciprocidade permite que uma se sobreponha à outra. Mediante essa transição comunicacional surge para discussão a comunicação digital, a qual é posterior à escrita, portanto, concebida neste mesmo prisma de complementaridade.

A transição que compreende do escrito ao digital tem ganhado ênfase e notoriedade nos últimos anos, principalmente, por tratar-se de uma realidade vivenciada socialmente e por vincular-se com a tecnologia da informação. Apesar de a tecnologia em si trabalhar com a aplicação técnica do conhecimento científico, por sua vez permitirá que a internet traga novas ferramentas de interação social (LEMOS, 2002), e a partir daí se provoque mudanças em contextos como o de escritores, em particular, poetas e leitores à fora.

Diante desse contexto, esta pesquisa se voltou a compreender até que ponto as mídias sociais interferem nas práticas de divulgação do poeta. Portanto, tem-se como objetivo central a análise dos desafios enfrentados pelo poeta, frente o surgimento de um novo público leitor. Com os objetivos específicos pretende-se: constatar a diminuição do espaço do poeta para divulgação da poesia, associado ao distanciamento de investimentos em épocas passadas; apontar o surgimento de um novo perfil de leitor adeptos das redes sociais; e questionar a reinvenção do poeta frente à abertura de espaço ofertado pelas novas mídias sociais.

Este trabalho se divide em seções. Em um primeiro momento, abordamos a história da escrita e o mercado editorial brasileiro. Em seguida, discutimos a influência da internet nos hábitos de leitura. Complementando o assunto, trouxemos uma discussão sobre a relação da poesia e do poeta no contexto digital.

Por fim, expusemos o percurso metodológico traçado, caracterizado por pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. Nessa parte é apresentado o questionário que atingiu oitenta e dois (82) respondes, o mesmo foi elaborado via Google Docs e aplicado pelas redes sociais. Ainda compondo a metodologia, foram feitas duas (2), a dois (2) poetas que fazem poesia digital para as mídias sociais.

Evidenciamos os resultados obtidos a partir da coleta de dados, em seguida, analisamos, contextualizando-os à luz dos conceitos teóricos de autores que versam

sobre o assunto. No mais, realizamos as considerações acerca da pesquisa e, por fim, referenciamos as leituras bibliográficas feitas.

2. O ESCRITO E A CRISE EDITORIAL

A história vai registrar que a escrita surgiu através da inscrição de palavras em couro de animal, tabuletas de pedra ou argila. A versão mais próxima daquilo que se conhece como livro vai surgir no Egito com nomação de papiro. O papiro era um suporte para pintar ou escrever, produzido a partir de tiras do caule de uma planta aquática, trabalhadas sob uma técnica frágil e específica. Mas, coube de fato aos chineses aprimorarem essa técnica, desenvolvendo o papel, famoso instrumento pelo qual a humanidade celebra a escrita e os registros do progresso das civilizações.

A escrita no papel se dava no intuito de registrar os fatos, leis e assuntos de relevância de um povo, na maioria das vezes essa atividade acontecia por meio dos escribas, especialistas hábeis à escrita cujo ofício consistia em escrever textos oficiais e religiosos. Contudo, essa atividade não se restringia apenas ao papel, mas era praticada também por meio de pinturas nas paredes dos palácios, templos e túmulos. Muitos desses escritos eram considerados poéticos por sua expressividade simbólica: “A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. [...]”. (OCTÁVIO PAZ, 1982, p. 15).

Esse comentário faz referência ao poder que a linguagem escrita, neste contexto, a poética, dava àqueles que a detinha, um demonstrativo do poder e da influência de transformação que o conhecimento é capaz de provocar. Essa atividade também é concebida como algo espiritual, ou seja, carregada de sentimento, simbologia, expressão e capacidade criativa, disposições estas que inspiraram o homem a observar a realidade à sua volta e trazer-lha um novo significado. Em ligação a esse contexto artístico Santaella (2005) vai dizer que: “[...] o sistema das artes foi codificado nas cinco belas artes: pintura, escultura, arquitetura, poesia e música. o adjetivo “belas” (em inglês *fine*) implica, além de beleza, a habilidade, a superioridade, a elegância, a perfeição [...]”. (SANTAELLA, 2005, p. 5)

A autora classifica, dentre tantos, a poesia como uma das “belas artes”, ou seja, uma manifestação dotada de características intrinsecamente artísticas, ou seja, que

exprimem aspectos qualificáveis de expressão, como é o caso da beleza e outros adjetivos. Não obstante, mais tarde surge a ideia da organização dos documentos, que se funcionalizava por meio dos pergaminhos, uma nova configuração que o homem encontrara para preservar escritos importantes. Em meio a essas concepções e reinvenções, já se questionava o fato da junção das páginas dos escritos, isso se dava numa possível ideia de encadernação, a qual facilitaria a locomoção do objeto e a leitura destes.

O contexto relacional do homem com o objeto também surge para discussão e põe em questão as formas de poder exercidas pelo próprio homem na apropriação de dados objetos:

As relações entre os homens têm sempre coisas por objeto; [...] O poder é uma relação entre sujeitos a propósito de objetos. Em outros termos, todas as formas de dominação do homem pelo homem têm por finalidade última a apropriação de certas coisas: da terra ou/e de seus produtos, dos corpos ou/e de sua força de trabalho, das fontes de energia ou/e de informação, da matéria de comunicação ou/e do raciocínio lógico. (DEBRAY, 1980 p. 61 - 62)

Diante do exposto pelo autor, é importante frisar que, o acesso à letra como supradito era uma prática de distinção social, econômica e cultural, logo, isso é visto de forma mais clara na idade média, onde a prática da escrita e da leitura se restringia com mais amplitude h membros do clero, nobres, feudos, ou aqueles que detinham status de vida palaciana. Não obstante, havia uma segregação quanto às demais outras classes, vistas como inferiores e não aptos ao letramento. Uma clara demonstração de dominação e subordinação dos leigos aos letrados, assim, por vezes, extraindo-lhes a força de trabalho e promovendo sua soberania e influência.

Vale salientar que, em meio à construção e retenção do saber, a igreja exerceu grande influência com seu poderio, ela conservava sob seu domínio os muitos escritos, ou seja, livros que eram trancados em mosteiros sob a proteção dos padres e monges que, somente autorizados os manuseavam, copiando-os e fazendo ilustrações com imagens representativas daquilo que lhes era descrito nas narrativas matrizes, uma espécie de técnica que facilitaria a compreensão e reprodução manual do que lhes era exposto ou incumbido.

Posteriormente, no século XV, com o surgimento dos tipos móveis, a invenção de Gutemberg, a divulgação dos livros se tornaria um feito de grande celebração. A famosa prensa era um meio pelo qual se dinamizaria a produção dos livros em larga escala, ou seja, de forma impressa. A despeito de a criação Gutemberguiana ter ampliado a fabricação dos livros, a escrita se conservava ainda restrita às elites, ou seja,

à burguesia que não abria mão de deleitar-se com esse status e expô-lo em detrimento das demais classes. Assim, o livro ganha reprodutibilidade, algo impensável outrora, pois se dava de forma manual o que impedia sua disseminação e portabilidade.

Santaella em seu livro *Por que a comunicação e as artes estão convergindo?*, vai traçar algumas reflexões sobre os meios de comunicação de massa, a cultura de massa, as novas tecnologias, a arte e os novos artistas oriundos desse novo contexto. A teórica vai dizer que as artes foram crescentemente incorporando os dispositivos tecnológicos dos meios de comunicação como meios para sua própria produção. (SANTAELLA, 2005, p. 12)

Graças à influência da revolução industrial, ao capitalismo e com o advento tecnológico, por volta do século XIX e início do século XX, as inovações vão surgindo e com elas a arte e a tecnologia convergem, ou seja, conectam-se aos meios de comunicação. Assim, a produção de arte se desenvolve ocupando espaços trazidos pela tecnologia, a citar o digital, que dialoga reciprocamente com a internet já em fase de inclusão, assim, produzindo grande crescimento. Para que se compreenda melhor a influência do tecnológico, Castells (2003) nos diz que:

O negócio eletrônico está no cerne da emergência de uma nova economia que se caracteriza pelo potencial crítico dos profissionais autoprogramáveis da inovação tecnológica e da avaliação do mercado financeiro como propulsores da economia. Como em todas as economias a produtividade do trabalho é o motor do desenvolvimento, e a inovação está na fonte da produtividade. Cada um desses processos é levado a cabo e transformado pelo uso da internet como meio indispensável de organização em rede de processamento de informação, e geração de conhecimento. (CASTELLS, 2003, p. 87)

Os profissionais da tecnologia visando inovação para aquilo que produzem, buscam gerar resultados capazes de movimentar a economia, produzir conhecimento, trazer amplitude para a informação e favorecer seu trabalho. Ou seja, o trabalho e a inovação tornam-se os meios que garantem a produtividade no mercado. Mediante esse progresso, nos deparamos com o cenário da convergência digital². É por meio desse contexto, de abertura da internet, que o digital permite que modernas dimensões surjam,

² Segundo Henri Jenkins, a convergência se relaciona ao fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes tecnológicos de comunicação, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca de informação e experiências de entretenimento que desejam. A convergência não deve ser compreendida somente como um processo tecnológico que une múltiplas funções dentro dos mesmos aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. Ela representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos e plataformas midiáticas dispersas, envolvendo uma transformação tanto na forma de produzir quanto na forma de consumir os meios de comunicação. A convergência ocorre dentro dos cérebros dos consumidores individuais e em suas interações sociais com outros.

seja na produção da informação em larga escala e com maior alcance, seja por meio de sua portabilidade e etc.

Essa conjuntura vai causar barateamento no custeio da produção do livro permitindo que o mesmo seja conduzido a novos espaços, a citar a internet, como terminal de acesso. Não se restringindo a um meio de registro de conhecimentos, mas abrindo espaço para o surgimento de um mercado, o editorial, capaz de estimular altos investimentos por parte de empresas, visando lucro. Logo, a escrita passa a ser vista de forma diferenciada, sob o prisma do capital, onde escritores e editores enxergam espaço para alavancarem seus investimentos.

É importante ressaltar que, a crise editorial no mercado brasileiro merece investigação, portanto deve ser questionada, mas este plano não se volta diretamente a esse fim, antes atenta para os enfrentamentos que o gênero escrito tem passado diante da nova configuração digital que vem ganhando espaço atualmente. Portanto, busca-se entender um pouco sobre o caminho percorrido pela escrita até convergir com a tecnologia, influenciando no papel do escritor, mais especificamente do poeta. Com esse enfrentamento o escrito tende a remodelar-se frente aos novos hábitos de consumo, não necessariamente tornando-se obsoleto, mas readequando-se. É diante desse contexto de reconfiguração que a poesia, ou seja, o produto da criatividade do poeta entra em questão e assume também o formato digital.

Diante dessa realidade de convergência, o mercado editorial sofrerá mudanças, ou seja, terá prejuízos e mudará alguns aspectos do seu trabalho, o qual acontece da edição à venda dos muitos exemplares de livros. Vejamos, segundo o site da Folha de S. Paulo, publicado em 29 de abril de 2019³, o mercado editorial brasileiro diminuiu pelo quinto ano seguido. Essa informação foi confirmada pela pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro em parceria com a FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, a CBL (Câmara Brasileira do Livro), além do SNEL (Sindicato Nacional dos Editores de Livros), que constataram que desde 2018, com o pedido de recuperação judicial das duas principais livrarias do país, dentre elas, a livraria cultura, a crise só cresce.

Por considerar a inflação do período de 2018, houve um encolhimento de 4,5% em valores reais (são aqueles corrigidos com juros e correções monetárias), com reflexo

³ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/04/mercado-editorial-brasileiro-diminuiu-pelo-quinto-ano-seguido.shtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=social&utm_campaign=compwa>. Acesso em 13 jun 2019.

de 0,9% em valores nominais (valor que não sofre alteração). Esse contexto culmina numa baixa venda para o mercado. O setor, com exceção dos livros vendidos ao governo teve uma queda de 10,1% com faturamento em queda de R\$3,7 bilhões. Segundo dados da pesquisa, o melhor ano para o mercado editorial foi 2011, quando o faturamento foi de R\$ 7,2 bilhões e foram vendidos quase 284 milhões de livros. Já se observarmos em 2006, foram 193 milhões de unidades. Esse crescimento das vendas foi significativo até 2011.

Com essa baixa no faturamento, o qual cai para R\$1,9 bi, seguindo uma variação nominal de 20,8%, as livrarias sofrem com a venda. Se pararmos para observar, em 2018 também houve baixa, apenas 94 milhões de exemplares foram vendidos nas livrarias, o que chega a corresponder a 46% dos livros comercializados dentro do mercado. Logo, o que se entende é que houve maior venda de livros fora do que propriamente dentro das livrarias. Além disso, o prolongamento da crise econômica e o aumento do desemprego são fatores que também influem no encolhimento do mercado editorial brasileiro.

Em meio essa baixa, o que atenuou a queda foi a venda de R\$1,4 bi, representando um aumento nominal de 17,8% e um resultado de 149 mil exemplares vendidos ao governo, por meio do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), que fornece livros às escolas públicas do país. No mercado editorial, os únicos exemplares que dualizam venda com os didáticos são os livros de cunho religioso, os quais cresceram cerca de 1,1%.

Esse desequilíbrio na venda de livros implica no surgimento de um novo modelo de comércio, o da internet, o e-commerce, o qual permite com que haja maior barateamento no preço dos livros e, por conseguinte, o aparecimento de uma nova modalidade de livro digital, o e-book, que tende a provocar mudança nas configurações dos hábitos de leitura e portabilidade da informação, por meio de suportes eletrônicos, ou seja, através do computador, tablet, smartphone, ou através do próprio leitor digital.

Portanto, as editoras devem atentar para essa nova realidade e os acarretamentos dela, isto é, observar que o livro enquanto suporte histórico é transitório, se refletirmos sobre suas revisões ao longo dos séculos. Logo, se deve apostar em um diálogo com a tecnologia, ou seja, enxergar o eletrônico como um meio de adequação e favorecimento para produção de um novo formato, ou criação de um modelo que surja para atender uma demanda, sem necessariamente substituir o convencional, nem tampouco ignorá-lo.

3. A INTERNET E OS TIPOS DE LEITORES

Pensar sobre escrita, de imediato, nos leva ao passado, a uma reflexão sobre sua origem. Sabe-se que a escrita é um dos meios de comunicação mais importantes usados pelo homem. Assim, toda sociedade ou região tem sua maneira própria de escrever, a qual é desenvolvida e adquire características inerentes de cada povo.

Se analisarmos, no Egito antigo havia três tipos de escrita, os hieróglifos, conhecidos por sua simbologia e poesia, considerados as primeiras manifestações poéticas; o hierático, modelo cursivo; e demótico modelo utilizado a partir do momento que a civilização egípcia teve maior contato com a influente cultura grega e romana. Sempre com fins religiosos e cotidianos, esses tipos de escrita ganhavam seu espaço:

Hoje usamos para a escrita o sistema fonético alfabético, que registra sons, e cada som representa uma letra. No entanto, muitas vezes não imaginamos o processo pelo qual se deu a invenção da escrita. [...] Provavelmente, desde 3500 a.C. os egípcios faziam inscrições em hieróglifos (literalmente “escrita sagrada”). Essa escrita era no início pictográfico – representava figuras – e só posteriormente adquiriu características ideográficas. (ARANHA, 2006, p. 43)

Outros povos, a exemplo da China, o estilo predominante foi o ideográfico. “[...] a China manteve a escrita, ideográfica até meados do século XX. Era muito complicada e abstrata, em que os sinais gráficos representavam ideias e não figuras. Os mandarins ocupam-se dessa função privilegiada, após serem submetidos a difíceis exames pelo Estado” (ARANHA, 2006, p. 44).

Observa-se uma relação cultural e histórica com o modelo tangível caligráfico, o qual permitiu-nos a construção de múltiplos saberes, a exemplo, o texto poético, carregado de sentimento e simbologia, o qual teve grande salto com a revolução de Gutenberg, ao permitir que a reprodutibilidade fosse feita, principalmente, de exemplares da bíblia. Frente a todo esse contexto da escrita, surge para discussão a leitura, ponto que entra em questão a partir de agora. A leitura assim como a escrita e surge e se torna sinônimo de poder e inteligência, assumindo a partir dessa conjuntura a representatividade de um *status* social. Não bastava apenas dominar o escrito, mas entender por meio da leitura aquilo que se imprimia em qualquer superfície que fosse.

O incentivo ao ato de ler levou a sociedade a redesenhar práticas convencionalmente arraigadas à sua cultura, haja vista, que novos desafios foram surgindo e o homem haveria de se moldar por meio de sua vontade às modernas formas de reprodução da leitura, na realidade, promovendo uma redefinição de sua própria função enquanto leitor na sociedade pós-moderna.

A partir dessa reprodução de formas de leituras surgiram, por conseguinte, novos tipos de leitores (SANTAELLA, 2004). É importante destacar que existem tipos de habilidades que envolvem o ato de ler, essas disposições sensórias, de perceptividade e de cognição resultam na classificação de leitores, bem como, na identificação de modelos cognitivos inerentes a cada um.

Essa classificação de leitores Santaella (2004) vai denominar como contemplativo, movente e imersivo. O leitor contemplativo, emerge no Renascimento e tem seu apogeu por volta do século XIX. É o tipo de leitor de imagem expositiva fixa e do livro impresso, ou seja, o leitor do modelo tangível.

O segundo é o leitor movente, fragmentado, isto é, dinâmico, que vê o mundo móvel, sob uma ótica híbrida. É o leitor da era industrial, habitante dos grandes centros urbanos, contemporâneo do surgimento dos jornais, da reprodução fotográfica, do cinema e do período de explosão da era eletrônica, a exemplo da televisão.

Já o terceiro, o imersivo, é o tipo de leitor da era virtual, um modelo que emerge dos novos espaços da era pós-moderna, ao qual nos voltamos a compreender melhor. Vale ressaltar que, mediante a sequencialidade histórica em que ambos se apresentam, se reafirma a importância de complementaridade que cada um exerce sobre outro, na verdade, o que há é um diálogo recíproco entre os três tipos, ou seja, um não elimina o outro.

Atentemos para terceiro tipo de leitor cujo interesse se volta para o virtual. Esse é o leitor que tem o multimídia como seu suporte, e vê a linguagem expressa na plataforma hipermídia⁴. Essa relação se constrói a partir dos toques e dos cliques nas diversas telas de aparelhos digitais. Esse gênero tem maior liberdade que os anteriores por não fazer uso de rotas e direções previamente estabelecidas. Mas, navega em uma tela fazendo suas próprias programações de leituras. Ele é atraído pela tela, som, texto, imagem, tudo isso garantido por meio dos dígitos na tela do computador, celular, tablet ou outros aparelhos digitais, numa busca por informação e entretenimento via internet. Graças a essa facilidade na conexão e disponibilidade da informação, esse leitor tende a fazer uso de buscas alineares no ciberespaço, permitindo que haja transformação não apenas nos aspectos de perceptividade e cognição, mas, sobretudo nas “sensórias” que envolvem a sensibilidade no contato físico com as teclas, as telas, formatos dos

⁴ Sistema de registro e exibição de informações informatizadas por meio de computador que permite acesso a determinados documentos (com textos, imagens estáticas ou em movimento, sons, softwares e etc.) a partir de links que acionem outros documentos e assim sucessivamente.

suportes, gerando implicações nos hábitos e condições corporais e mentais do praticante. É o que nos indica a autora:

- a) tipos especiais de ações e controles perceptivos que resultam na decodificação de sinais e rotas de semióticas,
- b) de comportamento e decisões cognitivas alicerçados em operações inferenciais, métodos de busca e de solução de problemas. Embora essas funções perceptivo-cognitivas só sejam visíveis no toque do mouse, elas devem estar ligadas à polissensorialidade e senso-motricidade, no envolvimento extensivo do corpo na sua globalidade psicossensorial, isto é, na sua capacidade sensorial sinestésica e sensorio-motora. (SANTAELLA, 2004, p. 34 - 35).

É certo que os apontamentos às ações, rotas, modos de comportamento, métodos de busca, resolução de problemas, dentre outros, são importantes por permitirem uma maior familiaridade do leitor com o suporte físico que manuseia. Nesse contexto, o computador ou qualquer outro suporte relacionado permitirá, por meio da internet, o acesso ao mundo virtual, ao ciberespaço⁵, ambiente que o novo tipo de leitor irá interagir.

O ciberespaço é o local onde o leitor imersivo descobriu uma nova linguagem, a hipermídia, além de ter se familiarizado com sua amostragem, ele percebe que a linguagem aplicada se homogeneiza a partir das múltiplas configurações de comunicação aplicadas de forma híbrida, seja no texto, nas imagens, áudios ou vídeos. Essa convergência é permitida pelas ferramentas advindas dessa nossa nova realidade, os programas de computador e aplicativos, os chamados softwares, uma das facilidades alcançadas pela internet (LÉVY, 1999). Por meio da internet, inúmeros recursos e experiências são obtidos, a saber, que o contato com o universo das informações se dá em âmbito virtual, ou seja, eletrônico.

A partir daí o leitor se depara com o hipertexto⁶, um modelo aberto a inúmeras conexões, trazido pelo ciberespaço e um causador da mudança nos atos de produção de conhecimento, absorção de conhecimento e compartilhamento de informações. Ganha enfoque o fato de o leitor também assumir o papel de colaborador naquilo que lê e reproduz, uma vez que o canal pelo qual faz uso, a internet, é um excelente meio de pesquisa e fundamentação, não obstante, um fomentador no conhecimento de novas culturas e da evolução dos níveis de formação pessoal. Contudo, vale ressaltar que, essa

⁵ Espaço das comunicações por redes de computação.

⁶ Apresentação de informações escritas, organizada de tal maneira que o leitor tem liberdade de escolher vários caminhos, a partir de seqüências associativas possíveis entre blocos vinculados por remissões, sem estar preso a um encadeamento linear único. Forma de apresentação em monitor de vídeo, na qual algum elemento (palavra, expressão ou imagem) é destacado e, quando acionado mediante um clique de mouse, provoca a exibição de um novo hipertexto com informações relativas ao referido elemento.

flexibilidade nas leituras da hipermídia tende a modificar o itinerário do leitor, conduzindo em desorientação caso ele não consiga nortear-se por meio do sistema, logo, a hipermídia deve fornecer trilhas que conduzam ou ajudem cognitivamente o indivíduo a seguir uma sinalização para guia e leitura durante o procedimento da navegação, além de compreensão do conteúdo e das informações que são dispostas ao acesso.

A oferta da informação é tão vasta que excede o domínio do leitor, ele acaba acessando diversos links simultaneamente, vê o infinito diante de si “o mundo da comunicação eletrônica é o mundo da superabundância textual cuja oferta ultrapassa a capacidade de apropriação dos leitores” (CHARTIER, 2002, p. 20).

A interatividade com a linguagem é outra particularidade que faz da hipermídia um modelo mais acessível para o leitor, não o torna ou o mantém cativo a si próprio, mas o conduz a tomar decisões, ter autonomia sobre aquilo que deseja, desmistificando a ideia de passividade, por vezes, concebida: “[...] quanto maior a interatividade, maior será a experiência de imersão do leitor, imersão que expressa na sua concentração, atenção e compreensão da informação e na sua interação instantânea e continua com sua volatilidade de estímulos.”. (SANTAELLA, 2004, p. 52)

Essa relação com a hipermídia culmina numa experiência interativa na qual o leitor terá a escolha a seu favor, logo, servirá de estímulo para que o ele opte por qual informação queira ler, em qual sequência e por quanto tempo, isso ao fim de cada página ou tela.

O incremento das novas tecnologias tem contribuído para o surgimento de uma nova geração, a multimídia⁷, apoiada pela facilidade no acesso à informação, haja vista, o alargamento de investigação não apenas no contexto digital, mas, sobretudo no contato com os espaços e fontes que produzem informações. Salientando que, com a chegada da era digital nasce a necessidade da criação de novas ferramentas que estimulem e permitam uma maior acessibilidade das pessoas aos sistemas eletrônicos, isso se dá por meio do consumo de smartphones⁸ e influência das TIC⁹, que aliados à internet levam a sociedade a ser chamada de sociedade da informação.¹⁰

⁷ Técnica para apresentação de informações que recorre simultaneamente a diversos meios de comunicação mesclando texto, som, imagens fixas e animadas.

⁸ É um celular que combina que combina recursos de computadores pessoais, com funcionalidades avançadas que podem ser estendidas por meio de programas de aplicativos executados pelo seu sistema operacional, chamados simplesmente aplicações.

⁹ Tecnologia da Informação e Comunicação, em outras palavras, TIC consiste em TI, bem como quaisquer formas de transmissão de informações e correspondem a todas as tecnologias que interferem e medeiam os processos informacionais e comunicativos dos seres.

¹⁰ É um termo que surgiu no século XX, no momento em que a tecnologia teve grandes avanços.

Como se fala tanto em ciberespaço, não se pode esquecer os aplicativos que são criados a todo o momento e surgem na perspectiva de aprimorar a tecnologia frente sua necessidade, além de alavancar a economia visando rentabilidade, ou seja, lucro, assim favorecendo a vida de muitos que buscam facilidade. Logo, esses mecanismos contribuem para que pessoas possam não só se comunicar, mas desenvolver novas estratégias de aquisição de conhecimento sob novo suporte tecnológico, reconfigurado a partir de um novo estilo de fazer texto e, por conseguinte, um moderno estilo de leitura, o e-book.

É importante ressaltar que, o suporte impresso já teve inúmeros papéis na sociedade. Serviu para conservação dos textos, entretenimento, registro da memória social e coletiva, dentre outras. Essas muitas funções o levam à continuação de suas características, mas sob outra perspectiva, a digital.

O livro digital é o formato que pode ser lido pelo computador, celulares ou propriamente outros aparelhos desenvolvidos com essa finalidade. Além disso, o e-book¹¹ pode ser reconfigurado e transformado em audiobook¹², não lido, mas, agora ouvido o que favorece um público específico, a exemplo dos deficientes visuais. Não obstante, isso possa colocar a informação num alcance maior de pessoas, permitindo que o conhecimento seja transportado simultaneamente por meio de mídias como pendrives, CDs e DVDs.

Logo, os leitores por interferência das TIC passam a ter maior familiaridade com os novos suportes que promovem a leitura e a escrita, desencadeando novas experiências, gostos, aprimoramentos e, permitindo o fomento às práticas que contribuam para novos padrões de leitura e melhor compreensão sobre aquilo que é consumido, a exemplo da poesia digital que é produzida a partir de uma nova configuração de seu produtor, ou seja, o poeta. Portanto, diante de tal exposição: pensar, analisar, opinar, apurar credibilidade das fontes faz necessário, além de “refinar os processos de produção e recepção de textos multissemióticos” (ROJO, BARBOSA, 2015, p. 135).

¹¹ Livro digital é qualquer conteúdo de informação, semelhante a um livro, em formato digital, que pode ser lido em qualquer equipamento eletrônico, seja computadores, PDAs leitor de livros digitais ou até mesmo celulares que suportem esse recurso, existindo ou não sua versão em papel.

¹² Audiobook ou livro falado é uma gravação do conteúdo de um livro narrado em voz alta dentro de um estúdio de gravação ou em outro ambiente com equipamento de gravação. Essa gravação se apresenta em suportes informacionais diversificados, sendo comum ser encontrada em aplicativos ou em CD.

4. A POESIA E O CONTEXTO DIGITAL

A origem da linguagem é um fato que está ligado à história humana. A organização do homem em sociedade não seria possível sem que a linguagem existisse e vice-versa. Isso implica dizer que, a vida do homem em sociedade e a linguagem caminham juntas. É difícil precisar qual a origem dela, contudo, o que podemos seguir são nortes. Jean J. Rousseau (1754) vai discursar sobre a linguagem humana, vejamos:

A primeira linguagem do homem, a linguagem mais universal, mais enérgica e a única que teve necessidade antes que fosse preciso persuadir homens reunidos foi o grito da natureza. [...] para implorar socorro nos grandes perigos ou alívio nos males violentos [...] quando as ideias do homem começam a se estender e a se multiplicar, e se estabeleceu entre eles uma comunicação mais estreita, procuraram sinais mais numerosos e uma linguagem mais extensa; multiplicaram as inflexões da voz e lhe juntaram os gestos, que, por sua natureza, são mais expressivos, dependendo menos o seu sentido de uma determinação interior. (ROUSSEAU, 1754, p. 66)

O autor aborda a primeira manifestação da linguagem humana se dando através do “Grito da natureza”, apontando que a linguagem do homem se manifestara de forma evolutiva, ou seja, a partir de seu instinto de defesa e, posteriormente, através da comunicação mais íntima e significativa, a exemplo da articulação vocal e gestual, sendo abstratas ou complexas. Logo, essa necessidade trouxe ao homem um meio pelo qual pudesse diferenciar-se dos demais seres, a expressão. Assim, as concepções ideativas do homem começaram a surgir mediante a experiência. Vejamos o que disse Aristóteles (2007) sobre a imitação:

Adquirem seus primeiros conhecimentos, por ela todos experimentam prazer [...]. Como nos é natural a tendência da imitação, bem como o gosto da harmonia e do ritmo (pois é evidente que os metros são partes do ritmo), na origem os homens mais aptos por natureza para estes exercícios pouco foram dando origem à poesia por suas improvisações. O gênero poético separou-se em diversas espécies, consoante o caráter moral de cada um. Os espíritos mais propensos à gravidade reproduziam belas ações e seus autores os espíritos de menor valor voltaram-se para as pessoas ordinárias a fim de as censurar, do mesmo modo que os primeiros compunham hinos de elogio em louvor a seus heróis (ARISTÓTELES, 2007, p. 30 - 31)

Segundo Aristóteles, a imitação advém de duas causas intrinsecamente ligadas à natureza do homem. A primeira se concebe a partir da visão instintiva que o homem traz consigo e ao desejo de querer imitar a realidade à sua volta desde a tenra idade, com isso adquirindo experiência; a segunda se dá por meio do prazer que se sente nas coisas imitadas, haja vista, o sentimento experimentado durante esse processo.

A contemplação dos fatos ao seu redor irá lhe cativar atenção fazendo-o reproduzir sensivelmente e de forma meticulosa a dor, prazer ou qualquer outro

sentimento oriundo desse processo de autoconhecimento. Por meio da contemplação irá enxergar a si próprio e acabando não só por aprender, mas compreender, seja o original ou a imitação fruto de sua interpretação da realidade. Assim, manifestando um caráter poético, ou seja, funcionalizadamente ligado à criação artística.

Graça Proença (2003) em seu livro *História da Arte* vai discorrer sobre a arte no mundo ocidental, logo, menciona o naturalismo da arte paleolítica, vejamos: “As primeiras manifestações da arte eram muito simples. Consistiam em traços feitos nas paredes de argila das cavernas [...] as pinturas rupestres, isto é, feitas em rochedos e paredes de cavernas, é a capacidade de seus criadores interpretarem a natureza [...]”. (PROENÇA, 2003, p. 10 -12)

É importante ressaltar que, além de os primeiros registros artísticos terem se dado por meio de pinturas em paredes de cavernas, conforme apontamento da autora supracitada, posteriormente são vistos retratados em paredes dos túmulos egípcios, um demonstrativo do quanto essa civilização organizava-se socialmente e culturalmente. Mas, era a religião que se destacava, por ela se orientava o povo e os ritos de sua cultura. Atentemos para o que nos diz Proença (2003):

A religião, portanto, invadiu toda a vida egípcia, interpretando o universo justificando sua organização social, e política, determinando o papel de cada classe social e, conseqüentemente, toda produção artística desse povo. [...] Inevitavelmente, a arte criada por esse povo refletiu suas crenças fundamentais. Dessa forma a arte egípcia concretizou-se, desde o início, nos túmulos [...] é por isso que a arquitetura egípcia se realizou sobretudo nas construções mortuárias (PROENÇA, 2003, p. 17)

A autora fala sobre as pinturas ou inscrições hieroglíficas feitas pelo povo em suas câmaras mortuárias, registros que se tornaram-se conhecidos na história por sua expressividade simbólica, sentimental e poética. Mais tarde, esses registros vão acontecer em outros suportes, como livros, de forma manuscrita e ilustrada e, em seguida, reconfigurados para o modelo resultante da invenção gutenberguiana, a chamada prensa que dinamiza sua reprodutibilidade sem implicar prejuízo ao seu caráter simbólico, ou seja, poético.

O termo poesia vem do grego *poieses*, que significa ato de fazer, isto é, ação criadora, o fazer artístico em qualquer forma de expressão. Se atentarmos para o que a natureza nos oferece, observaremos que tudo é matéria prima a serviço da ação criadora do homem. A composição da realidade circundante trazia ao homem a motivação para a escrita poética, um resultado marcado pela palavra e pela imagem daquilo que se pensa. Ou seja, o homem “[...] capta e interioriza imagens, a tal ponto que elas são ao mesmo

tempo Natureza e homem [...]. O mundo, a humanidade, a Natureza falam por intermédio do poeta, emitindo imagens.”. (MELLO, 2002, p. 55)

Nesse contexto, o poeta se apresenta como alguém dotado de ação criadora, um articulador capaz de ligar o meio que lhe cerca à palavra, e obter deles sensações, isto simultaneamente. Logo, a partir dessa relação motivadora é que o poeta se permite expressar. Deste modo, comunica uma linguagem poética, ou seja, carregada de emoção e sensações. É importante ressaltar que, a significação das palavras se revela num jogo de analogias cujo sentido se obtém a partir do idioma que se fala.

Diferente da fala comum, caracterizada pela transparência, a fala poética ou literária, também conhecida como arte verbal, se caracteriza de forma artística, ou seja, é um objeto de construção associável às representações físicas, sociais e emocionais cuja linguagem-condução se dá pela palavra na configuração de um objeto estético. Ela reflete no homem à medida que o toca, revelando emoções profundas. O texto poético é caracterizado pela plurissignificação que se dá mediante a presença do sentimento e do constante uso de figuras de linguagem, importante recurso que o poeta lança mão para construir seu texto.

Como se mencionou outrora, a linguagem se configura mediante a necessidade daquele que a faz uso e com o surgimento das novas tecnologias, o texto vai adquirindo constantemente novas configurações, transcendendo as palavras sobretudo, a modalidade escrita da linguagem.

De acordo com Porfirio, Braga e Cipriano, em seu trabalho intitulado *Textos multimodais: a nova tendência da comunicação*¹³, veiculado no site do Observatório da Imprensa, a tecnologia, mais especificamente as redes sociais, tem movido escritores a repensarem dados conceitos e aprimorem suas estratégias frente a promoção de novas composições textuais, ou seja, por meio da tecnologia são concebidos elementos de diversas formas de linguagem, a exemplo da tríade: escrito, oral e visual. A sociedade atual em meio às suas práticas diárias abriu espaço para que a imagem crescesse respeitosamente. Os muitos textos presentes no cotidiano trazem consigo não apenas o escrito, mas também abre um significativo contingente de recursos visuais, isto é, imagéticos e sonoros, o que se vê é uma convergência de linguagens, o texto adquire um caráter híbrido.

¹³ <http://observatoriodaimpresa.com.br/diretorio-academico/textos-multimodais-a-nova-tendencia-na-comunicacao/>

No dizer de Moraes (2007), a tecnologia nos últimos anos tem provocado uma nova adesão ao plano visual, esse resultado se dá em decorrência da relação imagem-texto, por vez indissociável. Temos o surgimento de novos formatos textuais, o da multimodalidade. Esse conceito é reforçado por Dionísio (2007, p. 178): “[...] palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações [...]”.

O autor vai nos dizer que o texto multimodal apela para uma construção baseada na mobilização de característicos modos de representação, sem necessariamente ignorar o modo tradicional, verbal escrito, mas ajuntando-se ao oral, gestual, assim como a outras formas de soma. Evidentemente, essa recursividade do texto e, conjuntamente, abertura tecnológica, trará ao poeta a oportunidade de reconfigurar-se, não só para reciclar seu trabalho, mas alavancar sua mobilidade, aceção e aceitabilidade. Esses meios tornam mais suscetível sua familiaridade junto aos novos formatos e suportes que a tecnologia dispõe, além de enfatizar o acesso aos conteúdos por pessoas de todas as gerações.

Com advento das novas mídias, ganhou-se um jeito novo de divulgar mensagens sem necessariamente estarem ligadas aos meios de comunicação tradicionais, ou seja, houve uma descentralização na qual a informação não se restringiria apenas aos grandes veículos. Já com o crescimento das redes sociais, que outrora era concebida como grupo de pessoas que partilhavam de igual interesse, se resignificou, ganhando atualmente atribuição de site de relacionamento. Por meio das redes sociais, o internauta, nesse contexto, o poeta, além de ganhar espaço para se conectar, interagir e compartilhar conteúdos com usuários, torna-se também usuário ativo destes sites e aplicativos, pois ao descobri-lo busca não só relacionar-se de forma informal ou pessoal. Sendo assim, a poesia digital se torna um produto artístico produzido a partir dos meios de própria época: “Se toda arte é feita com os meios do seu tempo, a arte eletrônica representa a expressão mais avançada da criação artística atual, aquela que exprime sensibilidades e saberes do homem do terceiro milênio”. (MACHADO, 2007, p. 9 - 10).

O autor entende que, os meios eletrônicos permitirão que uma nova modalidade artística surja e, com ela o homem possa revelar sua criatividade através dos recursos que lhes são contemporâneos, nesse contexto, as redes sociais. Contudo, Raquel Recuero (2009) fala sobre redes sociais e diz que: “eles podem apresenta-las, mas é importante salientar que são, em si, apenas sistemas. São os atores sociais que utilizam essas redes, que constituem essas redes”. (RECUERO, 2009, p. 103). Logo, essa

definição da autora pode ser aplicada às redes sociais como: Facebook, Youtube, Instagram e WhatsApp, o poeta pode além de divulgar seu trabalho, exercer uma espécie de trabalho autônomo. Essa ideia parece ir contra a proposta da poética outrora discutida, na qual a poesia volta-se apenas à expressão do homem diante do encantamento com a realidade, por meio da qual expressa-se comunicando e sentimentalizando aquilo a que se propõe fazer.

O Facebook e o Instagram podem ser canais utilizados pelos poetas para compartilhamento de poesias. Estas redes sociais tornam mais direto e rápido o acesso sobre aquilo que é publicado.

Boa parte de tudo que queremos fazer é possível pelo computador e, sobretudo pelo celular, de forma virtual. Diante dessa facilidade, muitas pessoas, inclusive jovens têm buscado com constância ler e escrever em formato digital. Esse interesse do público pela poesia digital faz com que novos escritores surjam, logo, neste trabalho passamos a chamá-los de: poetas digitais ou virtuais. Se trata de um novo gênero artístico, um tipo de poeta que emerge da era virtual. Estes jovens poetas, escritores lançam mão de perfis em redes sociais para difundirem textos, artes ou vídeos no intuito de inspirar e motivar pessoas sobre questões cotidianas. Foi assim que o poeta Hugo Novaes, alagoano de 30 anos, formado em direito, conquistou espaço com a geração digital. Hugo usa uma linguagem simples e inventiva para criar poemas que falam da realidade de vida de pessoas em seu dia a dia.

O poeta digital, Hugo Novaes, ficou conhecido durante algumas participações no programa *É De casa*, da rede Globo. Hugo ganhou visibilidade com o canal *Itema Iminuto Ipoema*, o qual revelou de fato seu lado poeta. Já ganhou alguns prêmios relacionados a cultura em seu estado, Alagoas. Atualmente contabiliza mais de 200 mil seguidores somando as redes sociais Instagram e Facebook. Sua visibilidade e trabalhos renderam-lhe indicação para a cadeira na Academia Alagoana de Cultura e outra na Academia Maceioense de Letras. Recentemente lançou seu primeiro e-book de poesias em uma plataforma digital, obra que é vendida no valor de R\$ 4,99; com o título *Verso do dia*, reúne 30 poemas um para cada dia do mês.

Esse caminho percorrido pelo escritor e poeta desde o impresso até o digital tem permitido com que a poesia ocupe novos espaços, adquira novas características, se revele através de novos formatos, possibilite novas experiências e interpretações. É a partir dessa perspectiva, que o poeta poderá reconhecer-se, ou seja, reconfigurar-se por

meio de uma linguagem, isto é, de um novo formato em que a palavra converge com os dígitos sob uma espécie de hibridização.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1 Metodologia

Nesse capítulo, apresentamos a metodologia aplicada para o desenvolvimento do trabalho. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, ou seja, centrada na dinâmica das relações entre o poeta, as redes sociais e sua influência sobre o público leitor. Acerca dos objetivos, constituíram-se pelas pesquisas: exploratória e descritiva. Em primeiro momento, a pesquisa exploratória se deu para poder-se atingir “[...] a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 27). Logo, tornando acessível uma visão geral sobre o fato a ser estudado. Conforme nos aponta (GIL, 2008), as pesquisas exploratórias abarcam estudo bibliográfico, entrevistas e estudo de caso. Acerca da segunda tipologia de pesquisa, a descritiva, esta tem por intuito descrever fatos e fenômenos de determinada realidade. Já no que concerne os instrumentos de coleta de dados, estes foram: questionário e entrevistas. O primeiro deu-se conforme se observa em Trivinos (apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 35).

O Questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. A confecção é feita pelo pesquisador; o preenchimento é realizado pelo informante. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta para que o interrogado compreenda com clareza o que está sendo perguntado.

O questionário seguiu o norte conceitual descrito pelos autores. Para tal, foi elaborado via *Google Docs*¹⁴ e disponibilizado aos respondentes através da internet. O segundo, as entrevistas, foram realizadas por meio de coleta de informações com dois poetas. Os autores (KAUARK, MANHÃES e MEDEIROS, 2010, p. 64) vão dizer que “[...] as de coleta de informações são altamente estruturadas, devendo seguir um roteiro previamente estabelecido e darem conta de respostas-núcleo do objeto de investigação, [...]”.

¹⁴ O Google Docs é um pacote de aplicativos do Google. As ferramentas do Google Docs funcionam de forma síncrona e assíncrona, portanto, on-line para acessar dados em nuvens e off-line através de aplicativos de extensão instaladas diretamente do google.

Para fins de coleta de dados desta pesquisa foram selecionadas amostras de duas entrevistas feitas a poetas do meio digital. Tais escolhas se deram de forma intencional. Em um primeiro momento, a escolha do poeta José Severino da Costa Barbosa (Dudé das Aroeiras), brasileiro, 67 anos, professor licenciado em Língua Portuguesa, escritor, cantor e compositor, natural de Aroeiras na Paraíba, se deu através da relação próxima que se estabelecera com o mesmo, tal consideração é feita por se tratar de um conterrâneo do pesquisador e, pelo mesmo já atuar significativamente com poesia nas redes sociais. De igual modo, a escolha do segundo poeta se deu mediante a visibilidade que o mesmo já alcançara através do seu trabalho junto às redes sociais e os demais veículos de imprensa. Hugo Marcelo Novaes Figueiroa (Hugo Novaes), é brasileiro, tem 31 anos, bacharel em Direito e residente em Maceió, Alagoas, é o segundo entrevistado na pesquisa. Vale salientar que, entrevistas se estruturaram por meio de um roteiro equivalente a 12 perguntas, dispostas numa linguagem simples e acessível aos conhecimentos inerentes ao contexto de ambos.

Acerca do questionário disponibilizado via *Google Docs*, o mesmo foi estruturado no total de (12) perguntas, duas (2) com intuito de identificação do respondente, sete (7) de múltipla escolha e, por fim, três (3) perguntas abertas, elaboradas no intuito que o respondente pudesse contextualizar sua opinião acerca dos hábitos de leitura e suas possíveis mudanças a partir do advento digital e da familiaridade com as redes sociais. O critério de escolha para destruição do questionário se deu via redes sociais do pesquisador, no intuito de propagar com maior facilidade o acesso à enquete e, por fim, obter seu retorno de forma prática através da internet. Ao todo, participaram respondendo ao questionário oitenta e duas (82) pessoas.

As entrevistas e o questionário foram executados um paralelo ao outro. Essa perspectiva se deu com o objetivo de que ambos pudessem ser analisados simultaneamente, ou seja, uma amostra contribuísse com a outra em termos de complementaridade analítica, principalmente pela facilidade que a tecnologia, nesse contexto, o meio digital pode agregar nesse aspecto.

Portanto, a partir da obtenção dos dados da pesquisa foi feita uma relação entre a teoria, isto é, a literatura revisada e a prática, ou seja, as respostas advindas do questionário foram somadas ao conteúdo informativo das entrevistas e, logo após, passando por um processo analítico sob perspectiva de confronto de dados.

5.2 Análise dos dados

Voltamo-nos agora, a analisar os dados obtidos na pesquisa, e para tal, iniciamos observando que a inserção do poeta no meio digital, neste caso, especificamente nas redes sociais, vai se dar a partir dos aparelhos tecnológicos que estão ao seu alcance, é a partir desse contato relacional dele com o computador, com os *smartphones*, tablets, que ele se oportunizará a conhecer essa nova realidade, facilmente alavancada por meio da internet. É partir desse acesso a esses aparelhos de informação que muitas experiências na produção de conteúdo irão surgir e, por conseguinte, novas experiências de leitura feitas em novos formatos. É sobre esse contexto que o poeta Hugo Novaes fala sobre sua inserção no meio digital:

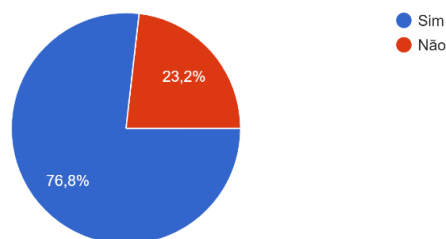
“[...] eu surgi no meio digital, entrei no meio digital, nas redes sociais, após eu ter feito um poema em defesa da vaquejada, quando teve aquela polêmica sobre a vaquejada. Eu fiz esse poema sobre a vaquejada que viralizou. E eu acabei tendo a ideia de fazer poemas em 1 minuto com temas que tivessem em alta. Então, surgiu o tema: 1 minuto, um poema; que foi por volta do final de 2016, senão me engano. (HUGO NOVAES, entrevista em 05 de junho de 2019)

Essa fala de Hugo Novaes na qual o mesmo trata sobre a criação de um novo estilo de fazer poemas, está ligado ao fazer para o meio digital, logo, implicando não restritamente à criação apenas, mas a um novo tipo de leitura, na qual o poema estará sendo veiculado e lido por meio de um novo formato, o digital. O gráfico abaixo é o resultado de pergunta feita através do questionário e que representa o consumo de leituras em ambiente digital:

Gráfico 2: você costuma ler em formato digital?

Você costuma ler em formato digital?

82 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

Por meio do gráfico é possível constatar que 76,8% das pessoas que responderam à pesquisa leem em formato digital. Logo, compreendemos que a partir

dessa convergência entre a comunicação, a poesia enquanto arte em si e a tecnologia, vão possibilitar o surgimento de um novo leitor, o leitor que Santaella (2004) vai chamar de imersivo: “[...] quanto maior a interatividade, maior será a experiência de imersão do leitor, imersão que expressa na sua concentração, atenção e compreensão da informação e na sua interação instantânea e contínua com sua volatilidade de estímulos.”. (SANTAELLA, 2004, p. 52)

Essa imersão do leitor nas redes se dá em decorrência do que a autora chama de convergência entre a comunicação e as artes, logo, o poeta Hugo Novaes enxerga essa convergência como algo positivo e para tal expressa sua opinião:

[...] hoje com essa convergência entre a mídia digital, a arte e a comunicação, a agente consegue ter referência de poesias muito mais fáceis, muito mais simples, então, eu acho que é muito vantajosa essa convergência da arte, da poesia junto com a mídia digital. (HUGO NOVAES, entrevista em 05 de junho de 2019)

Esse apontamento de Hugo é somado com a opinião de Dudé das Aroeiras que falando sobre o mesmo contexto discorre que:

A riqueza da poesia, a riqueza da palavra; trabalhar a palavra e tendo o respaldo de um meio de comunicação, aí há uma junção para divulgação enorme. Então a internet é uma riqueza, é um caminho espetacular para que você possa levar a palavra, a palavra trabalhada, o verso, o seu sentimento, expô-los. Isso é muito bom, porque há uma somatória de intelectos, você vai começar a interagir com o leitor através da internet. Vai haver uma riqueza, uma motivação para que você escreva, a internet, o digital vai servir para isso. (DUDÉ DAS AROEIRAS, entrevista em 29 de maio de 2019)

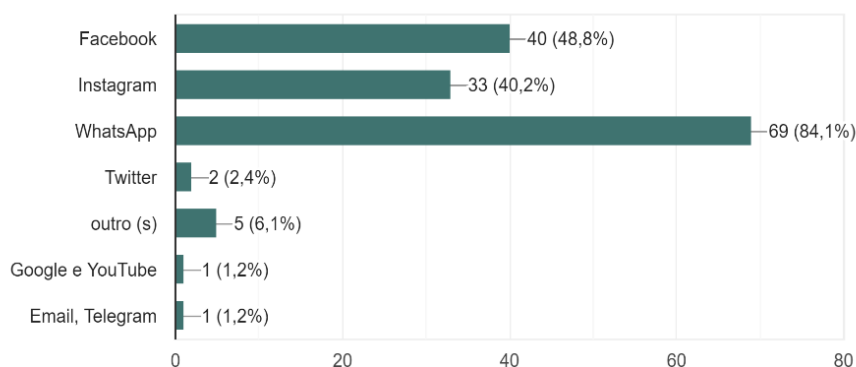
Esse caminho que a poesia digital abre faz com que o poeta se sinta estimulado a produzir material a partir da palavra poética, logo, enxerga que essa convergência vai tornar, por meio da internet, mais direto o acesso à informação. Nesse contexto, a poesia passa a ocupar as redes sociais que cada vez mais influencia nos hábitos de leitura de seus usuários.

O gráfico abaixo mostra que entre as redes sociais destacadas, o *WhatsApp*, o *Facebook* e o *Instagram* são os que mais recebem acesso por parte dos usuários inquiridos. Do total de pessoas participantes, 69 respondentes, ou seja, 84,1% disseram fazer uso do WhatsApp, já 40, um equivalente 48,8% usam o Facebook e os usuários do Instagram somaram 40,2%, ou seja, 40 pessoas tem perfis nesta rede social. É possível constatar de acordo com o histórico individual de respostas do questionário, que muitos usuários mantem perfis em redes sociais, não restringindo acesso unicamente em uma rede social, logo, refletindo o quanto as redes sociais podem prender a atenção das pessoas, fazendo-as, por consequência adotar novos interesses e práticas de leitura.

Gráfico 3: Qual (is) rede (s) social (is) você mais utiliza?

Qual (is) desta (s) rede (s) social (is) você mais utiliza?

82 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

Vejamos o que diz três (3) respondentes do questionário ao falar sobre mudanças nos hábitos de leitura a partir do advento digital e da poesia digital propriamente. O primeiro fragmento discorre sobre leitura enquanto os dois seguintes falam sobre poesia digital. Vejamos:

1. “Sim; é natural que com o avanço tecnológico, com as inovações, as pessoas atentem para a facilidade que o mundo digital oferece. No que diz respeito à tendência de leitura digital e impressa, a facilidade de encontrar bons conteúdos até pelo smartphone, por exemplo, é uma grande vantagem, por conta do vasto acervo, até porque já se lançam no mercado para comércio obras volumosas e importantes em formatos digitais”. (QUESTIONÁRIO aplicado em maio de 2019)
2. “Mais uma forma de levar a poesia as novas gerações que preferem as mídias digitais”.
3. “Acho que nos tempos atuais é uma excelente ferramenta para otimizar a leitura e difundir a poesia”. (QUESTIONÁRIO aplicado em maio de 2019)

Ambas declarações evidenciam o quanto a tecnologia tem favorecido acesso a obras literárias e o quanto os celulares, *smartphones*, tem contribuído para novas experiências de leitura em formato digital. Não obstante, as declarações dois (2) e três (3) fomentam que a poesia é levada às novas gerações por meio da preferência pelas mídias sociais, logo, fazendo-nos entender que existem adeptos da poesia digital.

É possível observar também que, as redes sociais a partir dessa conjuntura supracitada, motivem o poeta a ressignificar sua poesia, logo, o texto outrora escrito em livro passa a ser agrupado com imagens e sons, podendo ser versado em vídeo, ou seja, mesclando linguagens de forma híbrida, assim, agregando-lhes maior significado e, por

meio da interpretação, a sentimentalidade. Assim, após veiculado nas mídias sociais, possibilita maior visibilidade ao poema, ao poeta, além de lhe permitir reafirmar seu próprio perfil criador e de leitura, o qual pode manter-se em formato escrito, ou seja, no tangível, como também ser feita em formato digital. Constituindo assim, nas redes sociais em meio de relação entre o poeta enquanto autor e o seguidor enquanto leitor.

Esse assunto também traz consigo para discussão o contexto editorial no Brasil, ou seja, discute a interferência que o formato digital faz dentro do mercado editorial. Diante do exposto, o poeta Hugo Novaes nos diz em dois (2) fragmentos que essa realidade:

1. Está às margens da realidade mundial, né. Como a maioria das coisas no Brasil. As minhas perspectivas em relação a essa prática editorial são boas, porque, hoje eu faço parte de uma empresa, graças a Deus, atingi o nível de ser contratado por uma empresa que toma conta da minha carreira e tem contato com editoras de igual para igual, consegue negociar e barganhar preço, tiragens, então, são as melhores, mas eu acho que tem muita dificuldade para quem está começando como eu tive essa dificuldade. Eu acho que está às margens da realidade mundial. (HUGO NOVAES, entrevista em 05 de junho de 2019)
2. Essa interferência eu como um termômetro. Eu vejo que os editores hoje em dia tiram muito a base de quem vai vender e quem não vai vender através da mídia digital. A comercialidade está ali, imprensa na mídia digital. então, eles saem pescando aquelas pessoas que tem sucesso nas mídias digitais [...] foi o que me ajudou bastante eu ter um alcance digital legal. (HUGO NOVAES, entrevista em 05 de junho de 2019)

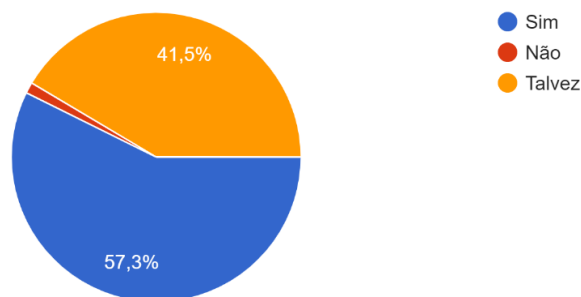
O entrevistado enxerga a realidade no Brasil de forma relativa à mundial. Mas, concebe um futuro promissor para as editoras que buscam se adequar a esse contexto. Quanto à interferência do digital, classifica como positiva. Entende que as editoras e muitos escritores podem a partir da notoriedade trazida pelas redes sociais e pela internet alavancar seus trabalhos, possibilitando que novos formatos de livros surjam, é o caso dos e-books e áudio-books. O gráfico abaixo traz em números o percentual de pessoas inquiridas que acham que os escritores tem buscado se adaptar à realidade tecnológica, ou seja, veem no digital uma saída para os enfrentamentos da crise nas editorias á fora.

Gráfico 4: Você acha que os escritores tem buscado se adaptar à realidade tecnológica?

Gráfico 5: Você acha que os escritores tem buscado se adaptar à realidade tecnológica?

Você acha que os escritores tem buscado se adaptar à realidade tecnológica?

82 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

Se atentarmos para o gráfico, observaremos que 57,3% dos respondentes concordam que os escritores tem buscado se adaptar à nova realidade digital. Vale ressaltar que, o progresso do digital não relega o escrito ao desuso e ao não consumo, “desaparecer não, mas terá uma decaída bastante intensa, pois a praticidade e a rapidez do conteúdo digital, conquista o espaço da leitura cada vez mais”. (QUESTIONÁRIO, aplicado em maio de 2019), nem tampouco afugenta as editorias ao fracasso, mas as permite idealizar uma nova configuração mediante a demanda de um novo público leitor que emerge da internet. Acerca desse contexto Dudé das Aroeiras nos diz que:

[...] houve uma somatória, tornou-se mais rico. O universo digital já me influenciou tanto que eu já digito e publico, eu não deixei a caneta, mais um chegou. Às vezes eu digito, faço um poema, uma prosa, um verso e publico. Então, eu estou digitalizando. Eu entrei nesse universo justamente porque eu fui conquistado pela internet. (DUDÉ DAS AROEIRAS, entrevista em 29 de maio de 2019)

Se observarmos, constatamos que existe uma diferença no perfil do poeta tomando como base o antes e o depois da internet. Antes da internet, o espaço para divulgação da poesia se restringia à oralidade e aos livros impressos, pouco se investia no poeta e na divulgação de seus trabalhos. Contudo, após o advento da internet, as coisas mudam. Dudé das Aroeiras também comenta sobre essa transição, atentemos:

Nessa era da tecnologia há mudanças constantes, pela manhã existe algo e à tarde o mundo já outro e a noite também. Há uma evolução muito grande com a tecnologia. Então claro que está havendo uma diferença grande, se eu disser que não estarei mentindo, então a tecnologia transforma enriquece, cria possibilidades, maiores possibilidades até. Então acho que, entre o antes e o depois há sempre uma continuação de aprendizagens, de novos escritos

através da internet, ela enriquece para que haja isso. (DUDÉ DAS AROEIRAS, entrevista em 29 de maio de 2019)

De igual modo, Hugo Novaes explica esse antes e depois, observemos:

Existe uma grande diferença. [...] o poeta da atualidade busca sempre algo mais popular, uma coisa mais simples de se absorver, mais simples de se entender. O poeta de antigamente era o poeta mais erudito, aquela coisa mais profunda, aquela coisa mais abstrata. E o poeta da atualidade ele está buscando mais resultados, mais alcances. O poeta da atualidade é o poeta da massa, e para ser da massa, tem que ser mais popular e ter uma linguagem mais simples. Então para mim, a grande diferença é essa. (HUGO NOVAES, entrevista em 05 de junho de 2019)

É diante dessa abertura e dessas facilidades trazidas pela internet, que as redes sociais irão universalizar a poesia digital. Hugo e Dudé fazem uso das seguintes redes sociais: Youtube, Facebook e Instagram; são elas que garantem notoriedade aos poetas e seus trabalhos. As redes sociais, além de uma extensão de comunicação é um canal promissor de divulgação de trabalhos do poeta, ou seja, contribui para que o poeta ressignifique seu trabalho e se apresente como um novo poeta, o digital.

Eu enxergo da forma mais otimista possível, porque a gente tem que sempre estar vendo copo meio cheio. Mas, tem um porquê de eu enxergar de forma otimista, porque eu estou vendo crescendo, [...] hoje como existe essa facilidade da internet, a gente tem muitas referências de poetas, por exemplo, Bráulio Bessa que é referência para muita gente, e eu que estou tendo o prazer de ser referência para muita gente, então, graças a Deus. Eu espero que cresça e acredito que cresça através da internet que está dando toda facilidade para quem gosta de poesia. (HUGO NOVAES, entrevista em 05 de junho de 2019)

Acerca de novas perspectivas, ambos veem com otimismo o futuro poeta e enxergam na internet e nas redes sociais esse caminho.

[...] e uma grande oportunidade que o poeta de hoje vai ter, vai surgir espaço para a poesia cantada, para a poesia com associação de imagens. Com certeza vai dar oportunidade para o crescimento dos poetas, eu acho que vai ser maravilhoso, eu enxergo um futuro promissor. (DUDÉ DAS AROEIRAS, entrevista em 29 de maio de 2019)

Para tanto, se entende que a poesia digital se torna crescente e o poeta constitui-se como um visionário, ou seja, cheio de perspectivas positivas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Progressivamente a internet vai ganhando força, permitindo que o digital adentre as mais diversas esferas. Logo, com este estudo se pôde inferir que o poeta viu na tecnologia a oportunidade para divulgar seu trabalho e, não apenas fazê-lo no meio digital, mas, sobretudo para o cenário digital, ou seja, passou a fazer poesias que antes restringiam-se à oralidade e ao suporte escrito para compartilhá-las a partir do impulso

gerado pelas redes sociais. Depreendeu-se que essa convergência de linguagens dentro meio digital incita escritores, especificamente, o poeta, a reformular seu trabalho, logo, permite que ele ganhe maior visibilidade a partir de sua vinculação com as redes sociais.

Esse estímulo que a internet é capaz de provocar imprimiu por meio desta pesquisa o entendimento que, o desenvolvimento das mídias sociais abre margem para o crescimento no número de adeptos e usuários, logo, refletindo em novas práticas comportamentais, a citar, o da leitura, que passa a ser encarada não mais restrita ao suporte tangível, mas se dando na tela do computador, celular, tablet e outros a pares.

O público que adere ao modelo digital, segundo se percebeu na pesquisa, não abandona a caneta, o papel, a escrita em si, ou seja, o modelo tradicional de escrita e, conjuntamente o da leitura, mas permite-se aventurar com novas experiências. Estes que aderem ao digital, certamente já o fizeram com outras finalidades e acabaram por descobrir uma nova realidade, que pode ser motivada pela necessidade de um dado contexto ou por prazer de fato. Se obteve a partir dessa relação com o digital, uma espécie de satisfação a qual legitima uma nova prática de leitura, permitindo-a ser feita não apenas em livros digitais, os e-books, mas também de forma ainda mais versátil, ou seja, por meio dos audiobooks.

Estes novos formatos engendram desafios que tanto o poeta quanto o leitor, ou seja, o seguidor dele nas redes sociais vai encontrar. De igual modo, foi possível constatar à luz das amostras pesquisadas que, um poema feito e publicado em livro alcançava o leitor de forma fragmentada, mas por meio desse novo formato, ele pode ser digitado diretamente no aparelho e posteriormente publicado nas redes sociais pela internet podendo, em instantes, alcançar locais inimagináveis, além de ser compartilhado por outras pessoas que demonstram reativamente sua aceção à publicação, isto é, à poesia por meio de curtidas, visualizações, comentários e compartilhamentos.

O desafio do escritor na atualidade nada mais é que inovar, ou seja, buscar atender ao público que culturalmente relaciona-se com o convencional por meio de uma linguagem popular, simples, que cativa e promova pelo digital algo novo. Para tal, o leitor que se desloca do modelo tradicional para o digital, o conhecido leitor imersivo, surge e vê nos dispositivos móveis um universo convidativo, ele não se contenta em apenas ler, mas navega nos *links*, se comunica, interage e se satisfaz na comunicação híbrida que se dá por meio da convergência das linguagens.

Assim, é possível inferir que a poesia e o seu autor, o poeta, passam a fazer parte das redes sociais, não meramente passivos, mas ativamente, produzindo conteúdos para esse meio factível e cheio de possibilidades. Portanto, a palavra digital passa a ser concebida enquanto adjetivo, ou seja, qualifica o novo tipo de poeta da era atual, o poeta digital, desafiado a produzir poesia pelo e para o formato digital. Assim, vendo-se conjuntamente na missão de familiarizar-se com a força que esse aparato exerce por meio das telas, números, caracteres, sinais, teclas e seus inúmeros haveres.

ABSTRACT

The era of digital communication arises from the technological evolution and it is reaffirmed considerably through the Internet. Under this same prism, it is observed the influential action of social networks towards their users. Given this context, this research has as main objective the analysis of the challenges faced by the poet in the face of the emergence of a new target public. Regarding the methodological aspects of the research, they are characterized as: bibliographic research of qualitative, exploratory and descriptive character. To collect data, two resources were used: interviews, made to digital poets and a questionnaire that reached 82 respondents, that was applied via Google Docs. As far as the results of the research are concerned, it was verified that the poet of the digital age, through the Internet, reconfigures themselves from the opening of space of the new social media, starting to see in the social networks the opportunity for greater spread of their poetry. Therefore, social networks interfere in the poet's sharing practices, leading to the challenge of innovating in their work, bringing them together, or not, other languages and later publishing them on social networks in the certainty of access by the immersive reader of the Internet.

Keywords: Poet. Digital. Reader. Social networks.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da pedagogia**; geral e do Brasil. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ARISTÓTELES. **Arte e poética**. São Paulo: Martin Claret, 2007.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet**; reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CASTELLS, M. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, D. (Org). **Por uma outra comunicação**; mídia, mundialização cultura e poder. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2003.

DEBRAY, Régis. **O escriba**; Gênese do Político. Rio de Janeiro: Retour Edições, 1980.

DIONISIO, A. P. “Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades)”. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (orgs.). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JENKIS, Henry. **Cultura da convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LEMOS, A. **Cibercultura. Tecnologia e vida social contemporânea**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2002.

LEMOS, André (b)., **Cultura das Redes**. Ciberensaios para o Século XXI., Salvador, Ed UFBA, 2002.

LÉVY, P. **As tecnologias da Inteligência**. São Paulo: Ed. 1993.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia** 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Azaha Ed. 2010.

MELLO, Ana Maria L. de. **Poesia e imaginário**. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

MORAES, Roque & GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2007.

PAIXÃO, Fernando. **O que é poesia?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1982.

PAZ, Octávio. **O arco e a lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PAZ, Octávio. **Signos em rotação**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

PORFIRIO, Silvio; SOUZA, Francisco E.B. de; CIPRIANO, Luís Carlos. **Textos multimodais: a nova tendência na comunicação**. Observatório da imprensa, edição 861, 2015. Disponível em < <http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/textos-multimodais-a-nova-tendencia-na-comunicacao/> > acesso em 24 de abril de 2019.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2003.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto alegre: Sulina, 2009.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline M. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Discurso sobre a origem da desigualdade**. Trad. Maria Lacerda de Moura. Ed. Ridendo Catigat Mores, 1754.

SANTAELLA, Lúcia. (2003a). **Cultura das mídias**, 4ª ed. São Paulo: Experimento.

SANTAELLA, Lúcia. (2004). **Corpo e comunicação**. Sintonia da cultura. São Paulo: Paulus.

SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal: aplicação na hipermídia**. 3º ed. São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.

TRINOS, Augusto. W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS**QUESTIONÁRIO PRELIMINAR**

1. NOME COMPLETO: _____
2. IDADE: _____
3. NATURALIDADE: _____
4. SUA FORMAÇÃO: _____
5. RESIDE ATUALMENTE EM: _____

ROTEIRO DE ENTREVISTA FEITA AOS POETAS

1. Como se deu sua relação com a poesia?
2. Quando foi que você começou a fazer poesia para o meio digital?
3. Como você enxerga essa convergência entre a comunicação, a poesia enquanto arte e a tecnologia?
4. Como você enxerga a realidade editorial no Brasil hoje e quais as suas perspectivas futuras?
5. Como você vê a interferência do formato digital dentro do contexto editorial?
6. Da poesia escrita para a digital, quais características mudam, tomando como base o texto em si?
7. Poeta, seus hábitos de leitura mudaram como consequência desse contato com o digital e o fazer digital?
8. Como você vê o perfil do poeta na atualidade, existe uma diferença no antes e depois da internet?
9. A comunicação eletrônica ou virtual por meio da internet vai abrir espaço para que as mídias sociais se ampliem. Como você enxerga as redes sociais e a influência que elas exercem dado esse contexto?
10. Como é a linguagem utilizada em suas poesias? Ela também sofreu mudanças a partir de sua inserção nas redes sociais?
11. Qual/quais rede/redes social/socials você utiliza? Ela/elas lhe traz algum retorno financeiro?
12. Qual a relação ou como você interage com seus leitores/seguidores nas redes sociais?
13. Como você enxerga o futuro do poeta diante dos desafios da era digital e das redes sociais?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA**PESQUISA SOBRE LEITURA E USO DAS REDES SOCIAIS**

Olá, estimados (as). Estamos realizando pesquisa sobre a influência das redes sociais nos hábitos de leitura, logo, gostaríamos de vossa colaboração respondendo o questionário que segue:

Muito obrigado!

- **Idade:**
- **Sexo:**
 - () Masculino
 - () Feminino
- **Você está respondendo este questionário pelo?**
 - () Celular
 - () Computador
 - () Outro:
- **Qual (is) desta (s) rede (s) social (is) você mais utiliza?**
 - () Facebook
 - () Instagram
 - () WhatsApp
 - () Twiter
 - () Outro (s):
- **Você acessa a internet para relacionar-se, informar-se ou acessar outros conteúdos?**
 - () Me relacionar
 - () Me informar
 - () Acessar outros conteúdos
- **Seus hábitos de leitura mudaram ao longo dos anos? Se possível, justifique.**
- **Você costuma ler em formato digital?**
 - () Sim
 - () Não
- **Você prefere ler em formato impresso ou digital?**
 - () Formato impresso
 - () Formato digital
- **Você costuma ler poesia?**
 - () Sim
 - () Não
- **O que você acha da poesia digital?**
- **Você acha que os escritores tem buscado se adaptar à realidade tecnológica?**
 - () Sim
 - () Não
 - () Talvez
- **Você acha que o livro impresso vai desaparecer com o progresso tecnológico e o crescimento das redes sociais?**